

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A PRESENÇA LEGÍTIMA E INDISPENSÁVEL DA LITERATURA INFANTIL NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Cíntia Witech Fauth

COAUTORES: Sabrina Trevisan Schuster, Mariane dos Santos, Willian Rombaldi

ORIENTADOR: Rosana Coronetti Farenzena

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A brinquedoteca é um laboratório lúdico e pedagógico que prioriza nos seus processos a participação ativa das crianças. Os tempos são organizados de forma a garantir o brincar livre e atividades orientadas. Desse equilíbrio resultam experiências de ativa mobilidade corporal, autonomia e interações livres na cultura de pares. Nas visitas dos grupos de crianças, são oferecidas vivências de proximidade com a literatura infantil. Isso se dá desde a composição de cada área temática com livros no seu entorno, até o momento de contação de histórias, previamente preparado pela equipe. Sobre a descrição e análise dessa forma de organização dos espaços e tempos em práticas participativas se dedica o presente trabalho.

DESENVOLVIMENTO:

O êxito no seu propósito, de um ambiente educativo, formal ou não formal, depende da atenção prévia ao trabalho com as crianças. Isso diz respeito à atenção na organização do espaço e do tempo, bem como ao planejamento detalhado das práticas, nas quais deve ser garantida a participação das crianças. Kishimoto (1988), na brinquedoteca esse compromisso também envolve a documentação de todos os processos e a avaliação dos mesmos, com o que qualificamos continuamente as vivências no espaço e o próprio, na sua função de laboratório de aprendizagens do Curso de Pedagogia. No que diz respeito a contemplarmos a literatura infantil, como vivência valorizada nas visitas das crianças, o fazemos duplamente e por formas diferentes. Em áreas como a dos dinossauros e marítima, ou de praia, além da diversidade de recursos – um conjunto de materiais naturais e produzidos pelo homem –, são disponibilizados diversos livros de literatura infantil, com temática relacionada à cada uma das áreas. Fomenta-se assim a naturalização de práticas leitoras nos tempos livres. Experiências prévias determinam escolhas e hipóteses da criança, Vygotsky (1998), pelo que deve ser precoce, lúdica, portanto prazerosa, a intimidade com a literatura infantil. Neste sentido nos referimos à literatura de qualidade e não a livros que são objetos com recursos sonoros e outros, entretanto vazios de texto. Além dessa possibilidade, apresentada no livre brincar e ao alcance de escolha da criança, sem qualquer interferência

externa, o roteiro de cada tarde de atividades inclui um momento de contação de história, para o qual a equipe se prepara. A Brinquedoteca conta ainda com um pequeno acervo de livros da literatura infantil. Observamos que as manipulações concretas com os dinossauros e elementos desse habitat, são seguidas da iniciativa para contato com os livros do entorno. São folheados e não é raro que crianças sentem próximas à área, em bancos estrategicamente disponibilizados, para a leitura de uma das histórias. Durante a contação de histórias constata-se a expectativa e a atenção das crianças. Concluída a atividade interrogam sobre destinos de personagens, por exemplo, e muitas respondem ao convite para serem elas a contarem a história, da sua maneira. Segundo Cunha (1974), a literatura infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação. Atividades que a acionem não são contrárias, não interferem e não impedem o brincar, pelo contrário, fomentam o pensamento simbólico, reforçam a capacidade representativa e imaginativa dos brincantes, em estruturas cognitivas que favorecem a originalidade da expressão e da participação lúdica. Há ainda que retomarmos o confronto de ideias e de pensamentos, em relação aos textos dos livros, considerados por Bakhtin (1992), como linguagem constitutiva do sujeito e do seu pensamento, isto porque a linguagem dialógica com o outro promove a evolução do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É função de uma Brinquedoteca Universitária produzir conexões e familiaridade com a literatura infantil, sem perder de vista o caráter lúdico da experiência. Esse equilíbrio deve contemplar tempos e espaços suficientes para processos completos de livre brincar, bem como momentos de atividades orientadas. Essas devem ser cuidadosamente preparadas, documentadas e avaliadas, de forma a serem qualificadas. A participação infantil é um direito e deve ser garantida nesse processo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M (V.N. VOLOCHINOV) MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM. TRADUÇÃO DE MICHEL LAUCH E IARA FRATESCHI VIEIRA. 6.ED. SÃO PAULO: EDITORA HURITEC 1992.

CUNHA, M.A.A. COMO ENSINAR LITERATURA INFANTIL. 3ª ED. SÃO PAULO: DISCUBRA, 1974.

KISHIMOTO TM, ORGANIZADOR. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. SÃO PAULO: PIONEIRA; 1988.

VYGOTSKY, L.S. A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. 6.ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1998A.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO DE 2019



ANEXOS

Figura 1. Área da praia



Fig. 2. Área Dinossauros



Fig. 3. Área pista de carros



Fig. 3 Mini Biblioteca

